



No Reino das Virtudes

*...A Alegria
apareceu e plantou
belo jardim...*

17 No Reino das Virtudes

Conta-se que o Senhor desejou levantar grande mansão destinada à moradia de certo orientador de encargos complexos, num mundo feliz, e para isso convocou algumas das Virtudes do seu Reino de Sabedoria e de Amor.

Apareceu a Geometria e escolheu o local no topo de um monte.

Veio o Cálculo e traçou os planos.

Chegou o Gênio das Invenções e ergueu máquinas que garantissem a segurança e o conforto na construção.

Surgiu o Equilíbrio e orientou a formação de pisos e vigas cornijas e paredes, tetos e mirantes.

Destacou-se a Higiene, que cuidou de tudo o que se reportava ao asseio.

Veio a Beleza e decorou o palácio com imagens e cores de elevada significação. A Cultura entrou em atividade e organizou valiosa biblioteca.

A Prudência compareceu e guiou a fabricação de portas e chaves.

A Alegria apareceu e plantou belo jardim.

Terminada a obra, o Senhor veio examiná-la mas não pareceu satisfeito. Alguns dos aposentos eram sombrios e depois do entardecer a noite dominava todo o grande recinto. À vista disso, recomendou mais ampla cooperação dos Cimos e a Administração dos Céus enviou-lhe outra Virtude que não pedia qualquer consideração.

Abordou a paisagem, evitando os espelhos da popularidade e da fama, penetrou no castelo, sem perder tempo, e, lá dentro, esculpiu a tomada elétrica, retirando-se logo após.

Desde esse momento, a vivenda, tanto quanto quisessem os moradores, convertia-se em soberbo espetáculo de luz. Multidões de curiosos cercaram a mansão, no intuito de algo perguntar a quem realizara semelhante prodígio, no entanto, não mais encontraram a mensageira.

Souberam apenas que essa Virtude trazia o nome de Humildade.

